

AVICENA (IBN SINA) AS DUAS FACES DA ALMA

MIGUEL ATTIE FILHO

Abstract: This article presents some employments of the 'Sina'a' (art) in Avicenna's works. It still presents some ideas about Avicenna's writings and his life. Moreover, it introduces some explanation on the analogies between Avicena's medical art and philosophy according to his own concept of the human soul.

Houve, na história da filosofia, muitos filósofos que foram médicos, e muitos médicos que foram filósofos. Abu 'Ali Al-Hussein Ibn 'Abd Allah Ibn Al-Hassan Ibn 'Ali Ibn Sina (980-1037 Buhara) conhecido no ocidente pelo nome de Avicena, foi um dos médicos-filósofos da história da filosofia. Sua influência no ocidente medieval foi marcante nas duas áreas do conhecimento.

O fato de ter curado, em sua juventude, o príncipe Ibn Mansur de uma grave doença, proporcionou-lhe na ocasião, a oportunidade de lhe serem franqueadas as portas da riquíssima biblioteca do príncipe. Este fato colocou em cena três aspectos importantes e que estarão intimamente ligados durante toda a sua vida: a medicina, a filosofia e a política.

No campo da medicina, por exemplo, sua obra Al-Qanun fi Al-Tib (o Cânon da Medicina) foi ensinada durante mais de três séculos nas universidades européias, tendo sido este tratado, em cinco volumes, uma síntese dos conhecimentos médicos da época e de seus próprios estudos e pesquisas.

Miguel Attie Filho é pesquisador de Filosofia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Entre os árabes, foi chamado “al-Saih, al- Ra’is” – o grande mestre, o grande sábio –, o “Príncipe dos Filósofos”, o “Galeno árabe”. Seu pensamento foi em parte influenciado pela filosofia aristotélica; sua prática médica, em parte, pelas teorias de Galeno.

Mesmo assim, não parece ser unânime, porém, que tenha sido o maior dos médicos árabes. A figura de Al-Razi (Razes no ocidente) talvez possa tê-lo suplantado, mas isto teria ocorrido somente no campo da prática da medicina. Na filosofia, reconhece-se que o seu sistema deve muito ao de Al-Farabi, precursor de inúmeros elementos importantes da filosofia árabe. No entanto, parece ser difícil apontar, dentro da história da filosofia, alguém que se equipare a Ibn Sina em envergadura e importância, simultaneamente nas duas áreas – filosofia e medicina.

Afirmo isto não simplesmente como uma justificativa da sua importância histórica, o que não seria necessário, mas antes com o intuito de mostrar que a prática médica aliada à filosofia lhe possibilitou desenvolver um sistema, principalmente nas ciências naturais, de amplo alcance, possibilitando que as duas áreas se harmonizassem no conjunto de sua vida e de sua obra. Esta unidade é também um dos temas desenvolvidos por Goichon em seu artigo “L’unité de la pensée avicennienne”, no qual atribui o estudo fragmentário do filósofo árabe justamente pela amplitude de sua obra.

Por essa razão, entendo que antes mesmo de procurarmos em sua filosofia o que ele entendeu por *téchne*, poderíamos dizer que a arte médica foi por excelência, e antes de tudo, a arte de Ibn Sina. Não só porque teorizou sobre ela, mas porque a viveu e a praticou.

Especificamente, no que se refere à utilização do termo *téchne* em seus tratados filosóficos, encontramos-lo traduzido pela palavra árabe SINA’A. Esta palavra é um substantivo que significa arte, fabricação, produção, etc. Este substantivo, SINA’A, é uma derivação da raiz verbal trilítere SINA’A, que significa produzir, criar, fabricar, obrar, etc.

O termo SINA’A é utilizado por Ibn Sina num sentido amplo, mais próximo do sentido clássico encontrado em Platão, do que propriamente da designação mais restrita dada por Aristóteles. Amélie Marie Goichon registra a ocorrência do termo SINA’A para designar arte, assim como também disciplina, no sentido mais clássico. Se diz geralmente das ciências onde há uma parte de prática.

Os empregos mais habituais são encontrados em passagens como esta:

Quando a faculdade, que se chama alma racional, é reunida à matéria, o animal, por exemplo, torna-se então racional, pronto a receber a ciência e as artes tais como a navegação, a agricultura e a escritura. (Msl, P^o 8, b, 1. 9-10)

Encontra-se, ainda, SINA'Á para designar a “a arte médica” (Al-Najat, 345); assim como também “a arte dos naturalistas e dos físicos (Al-Najat, 328).

As artes, tomadas nesse sentido, possuem, para Ibn Sina, uma importância fundamental tanto em relação à formação da sociedade, quanto em relação à manutenção e transmissão desses conhecimentos, pois “o homem quando se encontra na existência proposta a ele como objetivo, não deve se abster das sociedades na duração de sua existência, e não ser como o resto dos animais onde cada um, na economia de seus meios de viver, limita-se a si mesmo e aos seres existentes, segundo a sua natureza. (...) Melhor, o homem tem necessidade de coisas mais abundantes do que aquilo que está na natureza, por exemplo da comida feita, da roupa feita. (...) É por essa razão que o homem tem necessidade, como primeira coisa, da agricultura, e mesmo de outras artes. O homem sozinho não tem o poder de realizar, por si, tudo isso de que ele tem necessidade, antes pela sociedade, de tal modo que alguém cozinha o pão para este, que este tece para aquele, que aquele transporta algo de países estrangeiros para aquele outro, e que este dá, de um país vizinho, algo em troca disso. (...) Assim, por essas causas e por outras mais escondidas, mas mais firmes que estas, é que o homem tem necessidade de ter em sua natureza um poder de ensinar ao outro que é seu companheiro, o que está nele mesmo, por uma designação convencional.” (Al-Nafs, V, I). Esta passagem parece, na verdade, estar ecoando velhos temas gregos sobre a formação da cidade, tratados por exemplo, por Platão (*República*, II, 369b-c) e Aristóteles (*A Política*, I, 1 e 2) dos quais certamente, de algum modo, Ibn Sina tinha conhecimento.

Por outro lado, encontramos também o termo SINA'Á na metafísica, por exemplo, num outro sentido, como na seguinte passagem, apesar de não ser frequente:

É evidente para ti, segundo esse resumo, que o ser enquanto ser é algo de comum a todas essas coisas e que ele deve ser dado como ‘sujeito’ dessa disciplina (SINA'Á). (Al-Sifa' , II 281)

O mesmo termo é encontrado, ainda, quando se refere à lógica:

O homem que possui a arte da lógica pode regular sua conduta. (Msl, fº 3a,1,23)

Ou ainda:

Nós o explicaremos, em breve, na arte da sabedoria. (Al-Sifa', I 357)

Assim, entendo que mesmo não havendo em sua obra uma definição precisa, e apesar de ser usado fundamentalmente quando se diz das ciências onde há uma parte de prática, o emprego do termo em várias áreas do saber parece confirmar que *téchne*, SINA'Á, isto é, arte, é utilizado por Ibn Sina num sentido amplo que englobaria, de certo modo, tanto os conhecimentos práticos, quanto os teóricos, sem se confundir, obviamente com a designação de ciência. A amplitude atribuída ao termo SINA'Á, portanto, indicaria uma certa relação entre as artes, a qual, entendida desse modo, resultaria numa clara aproximação da arte da medicina que cura o corpo, com a arte da sabedoria e da filosofia que cura a alma; isto é, que SINA'Á, poderia ser, nessa medida, tanto o conjunto dos meios necessários à cura do corpo pela medicina, quanto para a cura da alma pela filosofia.

Para reforçar essa posição, lembramos que não é sem razão, talvez, que o seu maior tratado filosófico, em doze volumes, abrangendo grande parte dos conhecimentos de sua época (lógica, física, ciências naturais, matemática e metafísica) e que foi traduzido parcialmente pelos medievais ocidentais, chama-se justamente “Al -Sifa'”, isto é “A Cura”. Obviamente que, nesse caso, não se trata da cura pela medicina dos males do corpo, mas justamente da cura da alma dos seus erros, através da filosofia.

Se admitirmos, então, entre outras coisas, que a medicina sendo a arte da cura do corpo e a filosofia sendo a arte da cura da alma, têm íntimas relações e emanam, se realizam e se harmonizam pela alma humana, a partir do princípio de que as duas seriam um conjunto que busca um fim, restaria saber então, em que medida o sistema de Ibn Sina permite ou não que afirmemos isso.

Para tanto recorremos ao Livro VI do “Al-Sifa'”, intitulado *Al-Nafs* que quer dizer “a alma” e que ficou conhecido como a “Psicologia de Avicena” ou o “De Anima de Avicena” que apresenta a estrutura da alma humana. A estrutura geral do *Al-Nafs* adota, sem dúvida, a linha do *perí psychês* de Aristóteles. Mas não se trata de um comentário deste; antes, é uma exposição sistemática das idéias do próprio Ibn Sina, possuindo um suporte

muito conciso a partir da reunião das experiências médicas na construção e justificação de todo o desenvolvimento da idéia de alma.

No capítulo V, Ibn Sina tratando das faculdades da alma racional humana, afirma que ela possui duas faces. A primeira é uma faculdade que se refere à especulação e chama-se inteligência especulativa, ao passo que a segunda se refere à prática e chama-se inteligência prática. Aquela é fundamentalmente para a verdade e falsidade, o necessário, o possível e o impossível, enquanto esta é para o bem e o mal, o feio e o bonito, nas coisas particulares. Os princípios da primeira faculdade vêm das primeiras premissas, enquanto os princípios da segunda vêm das coisas conhecidas, das opiniões recebidas e das coisas presumidas. (Jan Bakós explica que essas duas faculdades são, em Aristóteles, o intelecto teórico e o intelecto prático.)

No entanto, diz Ibn Sina, nenhuma das duas é a alma humana. Antes, a alma é a coisa que possui essas faculdades, e ela é uma substância una, que tem uma relação em direção a dois lados: um que está acima dela e o outro que está abaixo dela. Conforme cada lado, possui uma faculdade pela qual é organizada a conexão entre ela e esse lado. Assim, a faculdade prática é a faculdade que a alma possui em razão da conexão com o lado que é mais baixo que ela, e o corpo é seu governo. Quanto à faculdade especulativa, ela é uma faculdade que a alma possui em razão da conexão com o lado que está acima dela, a fim de que ela adquira e receba desse lado.

Desse modo, portanto, as duas faces da alma racional humana mostram em que medida pode se entender, e como podem se articular os diversos sentidos do termo SINA'Á utilizados por Ibn Sina. Em razão desta estrutura da alma racional humana é que seriam possíveis, então, a filosofia, a medicina e a política. As três áreas importantes em sua vida. Arte como mantenedora das estruturas sociais e da transmissão do conhecimento, arte da medicina na cura do corpo, e da filosofia e da sabedoria na cura da alma.

O "Al-Saih, al- Ra'is" demonstrou que isso era possível, não apenas nas páginas de seus livros, não somente nas construções lógicas e metafísicas. Ibn Sina foi vizir, médico e filósofo. Desse modo, essas qualidades estiveram presentes não apenas em suas obras, mas nele mesmo, em sua própria alma.

Se isso for certo, então, Ibn Sina teria dedicado toda a sua vida, de arte e ciência, para servir a humanidade, curando-a. Podendo ser visto, nessa medida, tanto como o médico do corpo quanto como o médico da

alma, convicto de que isso era possível justamente porque “a nossa alma possui duas faces: uma voltada para o que está acima dela e outra para o que está abaixo dela (...) uma face em direção ao corpo, (...) e uma face em direção aos princípios supremos (...)”.

BIBLIOGRAFIA

GOICHON, A.M. *Lexique de la Langue Philosophique d'Ibn Sina*. Paris, 1938

GOICHON, A.M. *L'unité de la pensée avicennienne*. Paris, 1952

BAKOS, JAN. *La Psychologie d'Ibn Sina*. Praga, 1956

REIG, DANIEL. *Dictionnaire Arabe-Français*. Larousse. Paris, 1987.

ISKANDAR, JAMIL IBRAHIM. *Al-Mabda' wa Al-Ma ad*. Tese de doutorado, Unicamp, 1997